

A apatia na Saúde

Os brasileiros descobriram que o Ministério da Saúde tem uma incrível capacidade de conformar-se com o descabro da saúde pública. Só usa palavras, não age. Os escândalos que chocam a população, como a morte de 40 pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru, parecem não ultrapassar as paredes do Ministério. Se ultrapassam, não causam a mesma reação demonstrada pelo povo: uma mistura

de indignação, de desproteção e, principalmente, de clara consciência de que há muito a ser modificado. Os responsáveis pela saúde pública devem deixar as próprias salas, pisar o chão do Brasil real e, se não conseguirem impedir as tragédias e ameaças, que pelo menos tentem salvar antes de mais nada vidas! Que pelo menos estejam por perto.

O ministro da Saúde visitou os doentes renais que lutavam para se salvar da intoxicação provocada pela água contaminada usada nas sessões de hemodiálise, 51 dias depois das primeiras mortes. Ainda assim, viu-se no direito de deixar transparecer a nobreza do gesto. Depois de participar de um seminário em Natal, S. Sa. achou melhor "passar em Recife, em vez de passar sobre Recife", onde os doentes, internados no Hospital Barão de Lucena, assistiam a uma morte atrás da outra.

Os parentes apelavam aos céus, mas ao aterrissar o ministro já foi avisando que o episódio não foi intencional. Não era isso o que as famílias buscavam ouvir; ouvindo, elas e toda a população se sentiram desamparadas. Ainda na porta do hospital, o ministro negou-se a ser o alvo da revolta daqueles que perderam parentes. Entregou ao "poder público" a responsabilidade, um dia depois de o governador ter dito que o seu Estado não tinha culpa na tragédia. Eles parecem ter confiado na chance de contar com a simplicidade daquela gente como aliada na estratégia de se manter apáticos.

Não há, porém, ingenuidade ou ignorância capaz de eliminar a razão de quem tem a vida posta em jogo, a própria dignidade ferida, assim como tiveram os doentes de Caruaru e suas famílias. Eles sa-

bem que poder público não é nenhum inatingível bicho-de-sete-cabeças. É, isto sim, aqueles homens que se dispuseram a visitá-los e todos os que um dia prometeram salvá-los, protegê-los, garantir-lhes a saúde. Eles sabem que

poder público é o governo em suas várias instâncias de pessoas físicas, supostamente responsáveis. Sabem que algum deles deveria ter evitado a tragédia por meio de fiscalização eficiente e os outros

deveriam cobrar por isso. Sabem que não é preciso ser ministro para entender que tudo não foi intencional, mas foi irresponsável ou, no mínimo, fruto do desleixo.

O que eles acham ou deixam de achar, no entanto, parece que não tem muito peso no "poder público". Afinal, aproximadamente 60 pessoas continuam lutando contra a morte nos leitos do Recife, contando apenas com a boa intenção dos médicos locais. Onde estão os grandes especialistas da Medicina para se lançar na missão de salvá-los? Ou a única ajuda deve continuar vindo dos céus?

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil quer explicações do ministro para o escândalo a que foram expostos 147 doentes submetidos à hemodiálise feita com água contaminada por metais, substâncias tóxicas, urina de rato ou algo mais que ainda não se descobriu. Mais próximo do problema e mais exposto às cobranças, o governador de Pernambuco decidiu pedir ao seu secretário de Segurança que descobrisse a forma de pedir a prisão preventiva dos médicos responsáveis pela tragédia.

O advogado dos médicos entrou com representação no Ministério da Justiça pedindo que a investigação seja feita pela Polícia Federal. Justificou o seu requerimento com o fato de o governador estar sendo parcial e assumindo poder de polícia para pedir a prisão preventiva de seus clientes.

Deve começar mais uma novela com tantos capítulos como os que compõem o desenrolar das análises da água. Enquanto isso, as personagens vão morrendo sem que os culpados sejam denunciados e julgados e sem que algum herói os salve.

A tragédia de Caruaru não provoca no Ministério revolta igual à vivida pela população